
“DESconstruindo Histórias Únicas”
Conscientização da comunidade escolar a partir da Lei 10.639/2003¹

Sergio dos Santos Clemente Júnior²
E.E. Edgard Francisco / Diretoria de Ensino de Taboão da Serra
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

RESUMO

A Lei Nº 10.639/2003 alterou a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9.394/1996) orientando a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade de se ensinar a temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Nesses 20 anos pouco se percebe a efetividade dessa inclusão, que não se dá por inúmeras razões, talvez a principal delas recaia sobre o racismo estrutural fortemente enraizado na sociedade brasileira. Dessa forma, a proposta de conscientização da comunidade escolar de uma Unidade Escolar do município de Taboão da Serra / SP é aqui apresentada e compartilhada. A proposta antirracista, apoiando um projeto maior da Escola intitulado “Dignidade Cidadã”, inclui o diagnóstico da comunidade escolar sobre o tema, ações de reconhecimento cidadão junto aos estudantes e a formação de professores a partir do acervo antirracista da Sala de Leitura, intitulado Trilha Antirracista, buscando assim “DESconstuir História Únicas” de nossos decentes africanos, e fortalecer o nosso Lugar de Fala.

PALAVRAS-CHAVE

1. Lei Nº 10.639 / 2003; 2. Comunicação antirracista na Escola; 3. Formação de professores; 4. Conscientização da comunidade escolar; 5. Trilha de leitura antirracista na Escola.

“DESconstruindo Histórias Únicas”

A Lei Nº 10.639 de janeiro de 2003 alterou o Art. 26-A (e seus respectivos parágrafos) e também o Art. 79-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). No primeiro artigo alterado, incluiu no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Publicitário e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA / USP, Professor de Língua Portuguesa e Gestor da Sala de Leitura da E.E. Edgard Francisco (Diretoria de Ensino de Taboão da Serra – SEDUC-SP). Aluno do PGEL – Pós-Graduação em Ensino de Línguas do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Capivari. Sócio da Intercom e Vice-Coordenador do IJ-02 – Publicidade e Propaganda. E-mail: prof.sergio.clemente@gmail.com

Cultura Afro-Brasileira", enquanto que no segundo Artigo alterado incluiu no calendário escolar o dia 20 de novembro como "Dia Nacional da Consciência Negra".

Fato é que ao completar 20 anos (em janeiro/23) pouco percebemos na prática os importantes efeitos propostos nessa Lei. O que se verifica Brasil a fora é a comemoração de uma data festiva no mês de novembro, sem o trabalho ao longo do ano letivo para que as questões de nossa ancestralidade africana sejam estudadas, discutidas, desmistificadas e sobretudo respeitadas.

Diante disso, e da consciência da necessidade de estabelecer discussões mais concretas sobre a temática "História e Cultura Afro-Brasileira" é que a proposta dessa formação antirracista foi estabelecida da E.E. Edgard Francisco no primeiro semestre de 2023, pautado na comunicação institucional (a comunicação oficial dos projetos da Escola) e a partir do projeto "Dignidade Cidadã" encabeçado pela Sala de Leitura da Unidade Escolar. Como acreditamos que simplesmente por força da Lei essa conscientização não ganha corpo (é só verificarmos os resultados da aplicabilidade da legislação na Escola nesses 20 anos), é que sugerimos a formação de professores a partir de aspectos interculturais que transpassam todos os componentes curriculares trabalhados na Escola, e usamos para isso, por meio da comunicação digital, o Mural Digital "DESconstruindo Histórias Únicas".

Mural Digital "DESconstruindo Histórias Únicas"

<https://padlet.com/profsergioclemente/mural-desconstruindo-hist-rias-nicas-b693ie2ske9h8v6h>

Com a intenção principal de valorizar aspectos culturais de um dos povos ancestrais do brasileiro – o africano, parte-se do princípio de que, segundo Maher (2007, *apud* TONELLI, 2020) a cultura seja uma perspectiva, que "como um óculos" tem a capacidade de organizar as nossas lógicas, mas nessa organização precisamos ter em mente e com cuidado as relações de poder (McLaren, 2000 *apud* KRAMSCH, 2017) que estão presentes no multiculturalismo pelo seu viés positivo, ao observar que ainda que

legítimas as diferenças culturais entre os povos, pode criar os tais “safáris culturais”, que poderiam levar a intensificar as reais diferenças desse amplo conceito ao fetichizar e ou beatificar aspectos físicos, naturais e rituais, por exemplo.

Quando McLaren (2000 *apud* KRAMSCH, 2017) explica o posicionamento crítico, também um lado positivo do multiculturalismo, recaímos à maneira como se pensa a interculturalidade, que reconhece a alteridade cultural, se esforça para entender as diferenças entre o “eu e o outro”, e abre espaço para o diálogo constante. Mas é no conceito de transculturalidade que esse projeto se construiu, em entender o caráter interligado das Culturas como condição para a reflexão e o diálogo (WERLSCH, 1994 *apud* KRAMSCH, 2017) - parte importante da construção de uma comunicação institucional eficaz na Escola- e, sobretudo, como ponto de partida a partir de processos complexos (RISAGER, 1998 *apud* KRAMSCH, 2017) e que buscam um “terceiro lugar” para a interpretação dos aspectos culturais em observação, local do qual deriva da capacidade do aprendiz em reconhecer o poder desse contexto complexo e a adotar um posicionamento a partir de uma distância crítica, que o permita (re)conhecer as reais diferenças em jogo (KRAMSCH, 2013 *apud* TONELLI, 2020), espaço privilegiado qual em que reconhecemos a Escola.

O projeto de capacitação dos professores por meio da comunicação digital foi assim construído em blocos temáticos, dos quais os quatro primeiros (1. Histórias Únicas??? Só que Não, 2. E o que temos na África?, 3. O Brasil e sua história com a África, e 4. E quem é o Brasil de fato??? Somos Brancos?) trazem à tona questões relacionadas à geografia, à demografia, à economia, aos aspectos naturais e às possibilidades turísticas, assim como questões relacionadas à história do Brasil com a África (dentre as quais se retoma a triste realidade do histórico processo de escravidão no Brasil e, por outro lado, da forte presença das religiões de matrizes africanas entre nós brasileiros), e ainda questões estéticas relevando aspectos das Culturas Africanas representadas na arte, na música, na literatura e no cinema.

O bloco se encerra relevando questões extraídas de pesquisas demográficas oficiais que muito bem nos identifica. Diante disso, relevamos os esforços do Movimento Negro, bem como a graça de termos, hoje, Políticas Públicas voltadas às questões da cidadania e da igualdade racial. Esse grande bloco do Mural que busca construir os reais

"Lugares de Fala" do continente africano, a África ganha voz por uma de suas mais importantes escritoras, Chimamanda Ngozi Adichie, em sua fala no TED, intitulada "*The Danger of a Single Story*", cenário perfeito para começar as discussões sobre as origens do RACISMO no Brasil.

Figura 1: Mural Digital – Blocos 1, 2, 3 e 4



Fonte: O autor, 2023. Disponível em [Mural "DESconstruindo Histórias Únicas" \(padlet.com\)](https://padlet.com/SergioClemente1M/Mural-DESconstruindo-Hist%C3%B3rias-%C3%9Anicas)

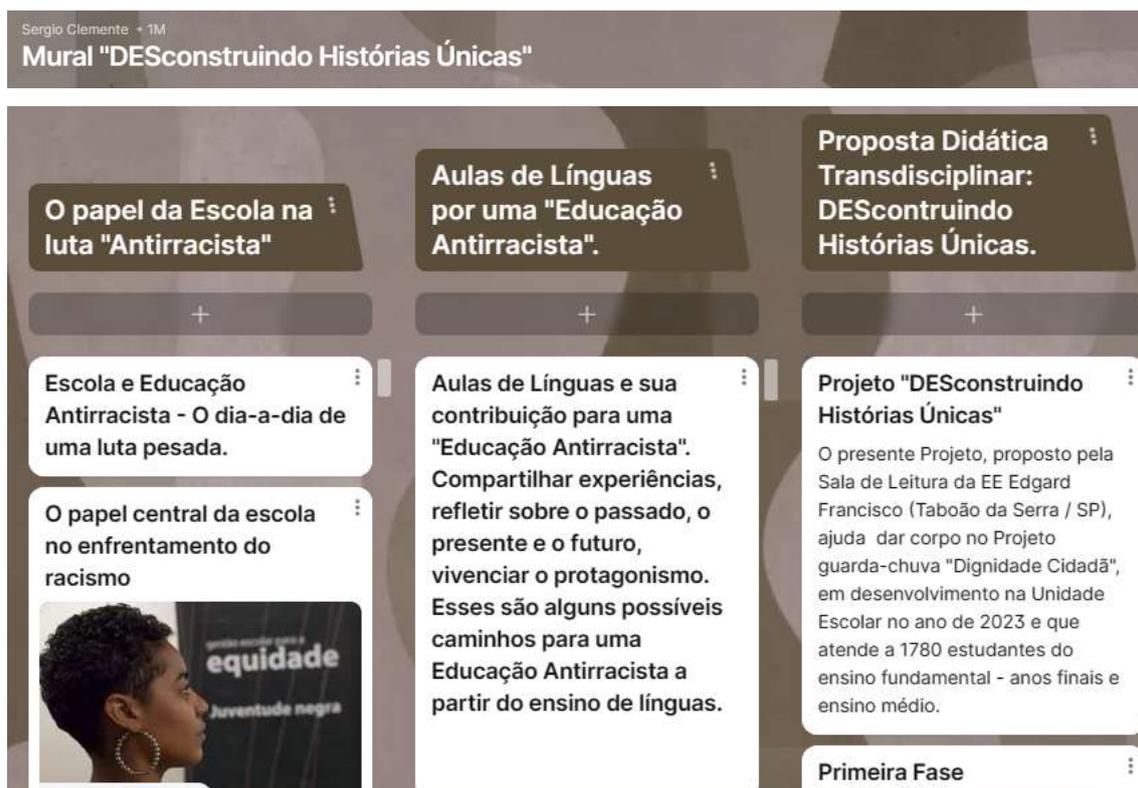
Sempre importante ressaltar que o Mural, que segue a base da pedagogia dos multiletramentos, é o ponto de partida para as discussões na / para formação do professor, e a cada novo encontro de estudo (a cada formação docente parte do Mural é relevada e discutida), os professores são convidados a relacionar os conteúdos apresentados com suas práticas, buscando identificar o que tem sido feito quanto aos esforços para as discussões sobre os temas que a Lei nos coloca.

Pensar a construção de uma pedagogia dos multiletramentos pressupõe a partir do New London Group (NLG), entender os processos que envolvem o Design por seus três elementos: os designs disponíveis, o designin e o redesignin. Juntos, esses elementos permitem e enfatizam a produção de sentido das informações culturais dentro de um processo amplamente complexo (CAZDEN, 2021).

O projeto desenvolvido, o qual o Mural ilustra, foi pensado no “como” desenvolver essa pedagogia dos multiletramentos ao abrir a possibilidade dos docentes e dos discentes (público alvo do Projeto Escolar) para o pensamento crítico a partir da leitura, discussão e interpretação de práticas culturais situadas, culminando em uma Feira Cultural que DESconstrua as “Histórias Únicas” presentes no nosso imaginário.

Assim, os blocos 5 e 6 (5. O papel da Escola na luta antirracista”, e 6. Aulas de Línguas por uma "Educação Antirracista") buscam dar conta de viabilizar essa discussão, já introduzindo as questões dos “Multiletramentos da Escola” (ROJO, 2012), em especial o Letramento Crítico e do Letramento Digital.

Figura 2: Mural Digital – Blocos 5, 6 e 7



Fonte: O autor, 2023. Disponível em [Mural "DESconstruindo Histórias Únicas" \(padlet.com\)](https://padlet.com/mural-desconstruindo-historias-unicas)

A Proposta Didática Transdisciplinar apresentada no bloco 7) DESconstruindo Histórias Únicas, fecha o Mural com a estruturação e materialização do Projeto proposto pela Sala de Leitura a qual eu estou responsável, e que ajuda a dar corpo no Projeto guarda-chuva "Dignidade Cidadã", em desenvolvimento na Unidade Escolar no ano de 2023 e que

atende a 1780 estudantes do ensino fundamental - anos finais e ensino médio. Envolve de maneira inter e transdisciplinar todos os componentes curriculares que formam os estudantes do fundamental - anos finais (6º ao 9º ano) e ensino médio. O Projeto é dividido em três Fases, das quais, mais nos interessa a terceira. Encabeçados pelas disciplinas da Área de Linguagens (Língua Portuguesa e Artes) e das Ciências Humanas (Geografia e História), com total envolvimento das disciplinas do INOVA – Eletivas e Tecnologia e Inovação, a proposta é explorar diferentes tipos de Letramento, em especial o Letramento Crítico e o Letramento Digital, a partir de temas relacionados à "Educação Antirracista".

As atividades estão sendo propostas pelos docentes da Unidade Escolar (de todas as disciplinas) com base na primeira formação docente desenvolvida com a equipe, quando o Projeto foi apresentado. Esse primeiro momento formativo foi ministrado no final de 2022 pela Coordenação Pedagógica e serviu para o conhecimento e aprofundamento sobre da Lei Nº 10.639/2003. Em 2023 a continuidade dessa formação docente contou com a participação da Sala de Leitura do Edgard com a aplicação do formulário de diagnóstico situacional (que deu sustentação informacional para a estruturação de todo o Projeto) sobre os temas relacionados ao racismo na escola, e segue nos momentos de formação docente com a leitura, discussão e reflexão a partir do Mural. As propostas de atividades devem ser entregues pelos docentes na primeira semana de agosto/23, quando retornamos às aulas para o segundo semestre letivo. Na formação continuada e também na Reunião Pedagógica de início do semestre letivo (2023.2) os docentes foram instruídos a desenvolverem suas propostas a partir de metodologias ativas que utilizem diferentes tipos de recursos, valorizando e incentivando o desenvolvendo do Letramento Crítico e do Letramento Digital dos estudantes. Recursos fundamentais a serem considerados: Acervo da Trilha Antirracista na Escola (disponível na Sala de Leitura), seleção por processo de curadoria dos livros, textos, materiais digitais e audiovisuais, e todos os recursos informáticos disponíveis na Escola para pesquisa e reprodução dos resultados do Projeto (TV, computadores, tablets, e sistemas de gravação de áudio e de vídeo disponíveis no Espaço *Maker*. A disciplina de ELETIVAS conduzirá a organização dos materiais coletados, a materialização das discussões em cartazes, painéis, e material audiovisual, com a culminância do Projeto acontecendo no mês de novembro, quando comemoramos no dia 20 o Dia da Consciência Negra, cada sala / turma, com seus respectivos docentes (encabeçados pelo professor de

ELETIVAS, deverá apresentar os resultados de suas pesquisas e reflexões em uma feira cultural intitulada "DESconstruindo Histórias Únicas".

METODOLOGIA DE TRABALHO

Esse texto não trata de resultados de uma pesquisa científica, mas sim de um relato de caso cuja importância encontra amparo no Grupo de Pesquisa Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico da INTERCOM, quando se fala dos esforços da Escola na aplicação da Lei 10.639/2003, sobretudo na e para a luta antirracista na sociedade brasileira.

Todo o Caso foi desenvolvido a partir dos preceitos da metodologia ativa da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que segundo o artigo publicado no portal da Nova Escola (NAOMI, 2021), diz respeito à maneira como se inserem temas interessantes e que fazem parte da vida do estudante nos projetos escolares.

Tanto a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto o Currículo Paulista (da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo) orientam o uso de metodologias ativas no fazer docente para todos os componentes curriculares, o que proporciona maior protagonismo dos estudantes em sua vivência na Escola, talvez o conceito mais relevado nesses dois documentos orientadores da área de Educação na atualidade.

Desenvolver uma atividade transdisciplinar aos olhos da metodologia ABP significa então propor e discutir temas relevantes na Escola – e na nossa proposta os temas ligados à "História e Cultura Afro-Brasileira" (que atendem à Lei em referência) - orientando discussões e reflexões, mas sobretudo colocando os estudantes no papel central da materialização de seu entendimento de forma lúdica, de acordo com a sua realidade local.

“A partir de uma questão norteadora, em geral ligada à realidade dos estudantes, eles investigam, debatem e elaboram um produto ou uma possível solução, usando os conteúdos curriculares. Nesse processo, trabalham em grupos e aprendem de forma coletiva e colaborativa.” (NAOMI, 2021)

Ainda que estejam discorrendo sobre as questões da leitura e da interpretação de textos nos processos de letramento, Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) introduzem uma discussão que nos interessa e nos ajuda a melhor situar esse relato de caso em um Congresso de Comunicação, as questões de Representação e a Comunicação do estudante leitor.

Várias das Habilidades propostas no Currículo Paulista passam pelos esforços em desenvolver nos estudantes habilidade comunicacionais, principalmente nas questões relacionadas à interpretação dos conteúdos dos diferentes textos em diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, o que pressupõe pensar de maneira crítica (posicionar-se enquanto representação por um leitor crítico) e falar com segurança (característica puramente comunicacional) nas diferentes situações da vida cotidiana.

[...] enquanto a alfabetização, por exemplo, envolve regras apropriadas, os letramentos abrangem, mormente, as formas de lidar com os desafios de ser confrontados com um tipo de texto desconhecido e ser capas de procurar pistas sobre o seu significado sem a barreira de se sentir alienado por ele e/ou excluído por ele, implicam também o entendimento de como funciona um texto para que se possa participar de seus significados (engajar-se em suas próprias regras), abarcam ainda como elaborar o contexto particular e os propósitos do texto (e aqui é possível encontrar mais pistas sobre seu significado para o comunicador e para si próprio; envolvem maneiras de se ver e de se pensar (representação) tanto quanto construir mensagens significativas e eficazes (comunicação); por fim, letramentos dizem respeito a como lidar com a comunicação em um contexto não familiar e aprender com seus sucessos e fracassos, enquanto se navega por novos espaços sociais e se encontram novas linguagens.” (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020, p.23)

E, por fim, para a construção do Mural, elemento desenvolvido com base na comunicação digital, a pesquisa diagnóstica inicial com os docentes foi realizada por meio de um Formulário Google, aplicado em maio/2023 à totalidade dos professores da Unidade Escolar (90 docentes), e contou com menos de 30% de respondentes, o que, num primeiro momento nos remete à já identificada resistência docente no trato dos temas em estudo. Os resultados parciais da pesquisa não foram apresentados aqui, pelo fato de que a Gestão Escolar replicou o formulário no final do junho/2023, com a incumbência / obrigatoriedade de resposta por parte de todos os professores, o que inviabilizou a finalização e análise dos dados a tempo de publicação neste artigo.

O processo de escolha inicial dos materiais disponíveis no Mural digital foi feito por curadoria da Sala de Leitura, mas deverá ser ampliado com a inclusão dos textos e demais materiais multimodais propostos pelos professores a partir de agosto/2023.

CONSIDERAÇÕES FINAL

Em 2022, por ocasião do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em João Pessoa / PB, o autor (CLEMENTE JÚNIOR, 2022) apresentou seu primeiro esforço para a implantação de uma Comunicação Antirracista na Escola na qual trabalha.

Um ano se passou e hoje lhes apresento os primeiros passos da materialização de todo esse esforço, atualmente encabeçado por poucos integrantes da equipe escolar. Nossa luta é árdua e diária, e não vão nos parar. Como dito acima, “nesses 20 anos pouco se percebe a efetividade dessa inclusão, que não se dá por inúmeras razões, talvez a principal delas recaia sobre o racismo estrutural fortemente enraizado na sociedade brasileira.”

O acolhimento do pesquisador e de seus textos no Grupo de Pesquisa de Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico tem sido um apoio incondicional, que reforça a importância da discussão e da reflexão sobre o racismo em todas as esferas da comunicação em nosso país. O meu papel nessa construção tem sido dentro da Escola, na Educação Básica, esperando que essas sementes se transformem em árvores fortes na luta para a igualdade, em todas as esferas, sobretudo quanto à igualdade racial e de gênero, no momento oportuno que meus alunos estiverem na educação superior e no mercado de trabalho, espero ver as flores desabrochando bonitas, coloridas, fortes e seguras de seu devido lugar na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL – Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20407/aprendizagem-baseada-em-projetos-entenda-o-que-e-e-como-funciona-na-pratica> . Acesso em 24 jul. 2023

BRASIL – Presidência da República – Casa Civil. **Lei Nº 9394/1996** – disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acessado em 06 de julho de 2023.

BRASIL – Presidência da República – Casa Civil. **Lei Nº 10.639/2003** – disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm Acessado em 06 de julho de 2023.

CAZDEN, Courtney. et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais.** (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa). Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em: <https://www.led.cefetmg.br/uma-pedagogia-dos-multiletramentos/> . Acesso em 10 jun. 2023.

CLEMENTE JÚNIOR, Sergio dos. MELLO, Camila Canutto Dias de. **Formação de professores para a mediação de leitura antirracista na Escola Cartilha Digital** – “Ações afirmativas para a construção da cidadania e redução das desigualdades sociais”. Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico. ANAIS do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. INTERCOM 2022. João Pessoa, PB: 2023. Disponível na internet em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0809202218162762f2ceab97e1b> Acesso em 06 jul. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria de Estado de Educação. **CURRÍCULO PAULISTA.** Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/> Acesso em 24 de jul. 2023

KALANTZIS, Mary. COPE, Bill. PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2020.

KRAMSCH, C. **Cultura no ensino de língua estrangeira.** Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso. São Paulo, v. 12, n. 3, p. 134-152, Dez. 2017. Disponível em: [SciELO - Brasil - Cultura no ensino de língua estrangeira* Cultura no ensino de língua estrangeira*](#). Acesso em 10 jun. 2023.

NAOMI, Aline. **Aprendizagem Baseada em Projetos: entenda o que é e como funciona na prática.** Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20407/aprendizagem-baseada-em-projetos-entenda-o-que-e-e-como-funciona-na-pratica> . Acesso em 24 jul. 2023

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala.** São Paulo: Ed. Jandaíra, 2020.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola.** In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

TONELLI, F. **Sur o no Sur**: Cultura na formação de professores de línguas em contextos ibero-americanos. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa). Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2020.

WALSH, C. **Interculturalidad crítica y educación intercultural**. In: VIAÑA, J.; TAPIA, Luis; WALSH, Catherine. Construyendo interculturalidad crítica. La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2010. Disponível em: [interculturalidad-crc2a1tica-y-educac2a6n-intercultural1.pdf \(wordpress.com\)](#). Acesso em 12 jun. 2023.